

Monitor Mercantil – 18/11/2009

ONS: não há sistema imune a blecautes

<http://www.monitormercantil.com.br/mostranoticia.php?id=70740>

Segundo Chipp, o modelo de planejamento do setor elétrico no Brasil é bom (Foto: Elza Fiúza/ABr)

O diretor-presidente do Operador Nacional do Sistema (ONS), Hermes Chipp, assegurou ontem que não houve falhas, sejam operacionais ou de manutenção dos equipamentos no blecaute que atingiu 18 estados no último dia 10. Segundo ele, não há nenhum sistema imune a esse tipo de problema.

- Não há sistema no mundo imune a blecautes. O que nós queremos é cada vez mais pegar essa experiência, olhar a leitura do sistema por meio do disparo dos nossos oscilógrafos, que são as nossas caixas-pretas, para poder criar as propostas, as recomendações, para minimizar o efeito dominó e o tempo de recomposição - disse.

Chipp, disse ainda que a causa do blecaute não é o mais relevante.

- O relevante é você minimizar o efeito. O fundamental para a sociedade é você, com causas similares a essa, minimizar o efeito.

As medidas em estudo objetivam "mitigar o efeito dominó", uma vez que não é possível evitar a realização de eventos similares.

A princípio, o ONS está trabalhando com duas hipóteses para o curto-circuito com descarga elétrica que provocou o apagão: condições climáticas desfavoráveis e descarga elétrica.

- Pode ter outras. Essas são as que a gente consegue ventilar - afirmou Chipp.

A primeira hipótese em análise são condições meteorológicas adversas, que englobam descargas atmosféricas, popularmente chamadas de raios, acompanhadas de chuvas e ventos intensos. O desligamento das linhas pode se dar com uma descarga atmosférica.

- É uma hipótese.

A capacidade dos equipamentos de suportar as tensões elevadas foi reduzida e pode ter rompido o isolamento, gerando uma descarga elétrica, o que dá o curto-circuito.

- A outra hipótese, devido ao fenômeno curto-circuito da forma como foi, praticamente simultâneo, um monofásico evoluindo para trifásico, é que as elevações da voltagem nas fases são podem ter sido superiores à tensão de suportabilidade do isolador. Aí, você reduz a suportabilidade, que causa a descarga elétrica, atinge o condutor e provoca o curto - informou o diretor-presidente do ONS.

O desligamento triplo das linhas de transmissão de Itaipu pode ser caracterizado como uma eventualidade que não poderia ser evitada, comentou Chipp. O ONS foi informado das condições climáticas adversas pelo Instituto Tecnológico do Paraná (Simepar) às 13h30 do último dia 10. Não recebeu, contudo, a informação do Simepar de que as condições seguiam desfavoráveis às 22h, disse Chipp.

Presidente do grupo de 12 países maiores operadores do mundo, Hermes Chipp insistiu que não há nenhum país, mesmo os mais ricos, que desenvolva um sistema de planejamento redundante para suportar esse tipo de fenômeno.

- É extremamente antieconômico e a sociedade não suporta.

Segundo Chipp, o modelo de planejamento do setor elétrico no Brasil é bom. Os investimentos feitos em transmissão de 1999 para cá atingem cerca de R\$ 25 bilhões.

- Não é esse o problema - disse.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico pretende entregar na próxima segunda-feira (23) ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico e à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) um relatório consolidado sobre o blecaute de energia ocorrido no último dia 10, que afetou 18 estados brasileiros. O documento será em seguida discutido com especialistas de todo o país, responsáveis pela formação dos profissionais do setor.

O relatório engloba as causas do blecaute, o efeito dominó, esquema de controles automáticos e o tempo de recomposição, revelou Hermes Chipp. Ele estará disponível a todos que estiverem interessados, como o Ministério Público Federal e o Tribunal de Contas da União (TCU) que já solicitaram o documento, afirmou.

Ajuda até do além: oposição quer que Fundação Cacique Cobra Coral explique no Senado causas do blecaute

A oposição adotou a estratégia de expor ao máximo a articulação do governo para tentar impedir o comparecimento da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, ao Senado com o objetivo de explicar as causas do blecaute da semana passada. A pedido do líder do PSDB, Arthur Virgílio Neto (AM), a Fundação Cacique Cobra Coral foi incluída no requerimento do líder do governo, Romero Jucá (PMDB-RR), para que 20 pessoas, a maioria técnicos, estejam no Senado para explicar o blecaute.

O requerimento oral foi colocado em votação pelo senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), que presidia a reunião da Comissão de Ciência e Tecnologia e o deu como aprovado sob protesto dos senadores governistas presentes. De acordo com os parlamentares, não se pode apresentar requerimento de forma verbal e, sob o ponto de vista do mérito, não cabe esse tipo de convite. A votação está suspensa e o assunto será retomado logo após a conclusão de uma audiência pública em andamento.

A Cobra Coral é uma fundação esotérica conhecida por fazer uma série de previsões, inclusive sobre a política nacional. A estratégia do líder do governo é aprovar a matéria em todas as comissões.

Senadores da própria base aliada se irritaram com a disputa política em torno do blecaute. Para eles, isso se transformou em mais um desgaste para o Senado.

- Não vejo meu tempo bem gasto com coisas desse tipo. Não entendo qual é a estratégia de não se querer fazer nada - reagiu o peemedebista Wellington Salgado (MG).

Valdir Raupp (PMDB-RO) foi mais direto em suas críticas. Segundo ele, essa disputa "está virando uma brincadeira". Raupp ressaltou que o Senado contribui para o desgaste da sua imagem pública "ao se prestar a esse tipo de coisa".

O senador Renato Casagrande (PSB-ES) concordou com o colega peemedebista. Ele disse ainda que o assunto poderia ser bem esclarecido com o comparecimento ao Senado do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, e de representantes do ONS e da Aneel.

- Partimos para a disputa eleitoral e isso é muito ruim porque o Senado não colabora em nada para esclarecer o assunto. A ministra Dilma não é ministra da área e o que se está discutindo aqui é tática de disputa eleitoral - disse Casagrande.

Arthur Virgílio rebateu as afirmações de Casagrande. Segundo ele, da parte da oposição não há qualquer tipo de disputa eleitoral. O líder do PSDB acrescentou que

Dilma Rousseff foi quem elaborou o atual marco regulatório do setor de energia e, por isso, tem que explicar no Senado o funcionamento do sistema. Sarney minimiza disputa política em torno do assunto

Presidente do Senado diz haver alargamento da discussão (Foto: Roosevelt Pinheiro/ABr)

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-MA) minimizou a disputa política em que se transformou o blecaute ocorrido na semana passada em 18 estados. Para ele, há "um alargamento da discussão", em que se tenta trazer a discussão ao campo político. Sarney acrescentou que, a partir do momento em que o governo apresentar os dados técnicos sobre o problema, o debate se esgotará.

Ele considera esse tipo de disputa política normal e um fato que não se pode evitar.

- Faz parte do jogo democrático e é isso que alimenta a democracia - completou.

Sarney, entretanto, evitou qualquer comentário sobre a iniciativa da oposição de incluir o convite à fundação esotérica Cacique Cobra Coral, para falar sobre o blecaute. Perguntado sobre sua opinião, o presidente do Senado se esquivou:

- Eu acho a mesma que você acha.

Redução de tarifas - Inadimplência e perdas com o consumo irregular. Estes são os principais fatores que impedem a redução dos valores das tarifas de energia elétrica. Estima-se que as contas vencidas e irre recuperáveis do setor totalizem, atualmente, cerca de R\$ 1 bilhão. Somando todas as dívidas, seja em residências, indústria, comércio ou governo (como é o caso de iluminação pública, por exemplo), o mercado de fornecimento de energia contabiliza um prejuízo anual de R\$ 6 bilhões, conforme dados divulgados pelo **Instituto Acende Brasil**.

A Aneel considera um índice de inadimplência permanente de 0,5% para o setor, mas o instituto acredita que o valor real está em torno de 1,2%. Contudo, o segmento ainda é carente no que diz respeito à atividade de recuperação dos valores em atraso e acaba limitando o relacionamento com os consumidores ao envio, pelo correio, de avisos de atraso no pagamento.

- Normalmente não existe um sistema de automação eficiente no call center ou uma equipe dedicada para o tratamento e negociação das faturas não pagas. As ações tomadas resumem-se nas ações mínimas exigidas pela regulamentação da Aneel, como as cartas de cobrança e, nos casos de atrasos a partir de determinado período, passam direto para a atitude mais drástica que é o corte do fornecimento - disse Wellington Gomes, diretor de novos negócios e desenvolvimento da SysOpen, especializada no fornecimento de Sistemas de automação para gestão da Cobrança.

Para o executivo, o maior desafio do segmento é transformar a cobrança numa oportunidade de redução de custos, melhoria operacional e aumento de receita.

- É preciso enxergar os processos de recuperação da dívida como um caminho para potencializar negócios, e não somente uma atividade do departamento financeiro da empresa, pois os resultados deste trabalho impactam diretamente no planejamento de áreas como o marketing ou de novos negócios.

Para o especialista da SysOpen, as empresas do segmento estão começando a olhar a inadimplência como um problema a ser tratado de forma mais abrangente e a procurar por soluções que atendam a esta necessidade.

- Isto sinaliza uma evolução do mercado, que muito tem a ganhar com o uso eficiente de ferramentas de automação dos processos de cobrança - completa.